



**POLÍTICA +**

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br  
zerohora.com/rosanedoliveira  
@rosanedoliveira

Com Débora Cademartori debora.cademartori@zerohora.com.br 3218-4387

# COMBINAÇÃO DE INGREDIENTES FEZ A GREVE CRESCER

**N**em o sucesso alardeado pelas centrais sindicais, nem o fracasso apregoado pelo governo de Michel Temer. As hashtags #BrasilEmGreve e #AGreveFracassou, que travaram uma disputa aguerrida no mundo virtual, não passam de simplificações. A vida real é mais complexa do que parece nas redes sociais.

A greve geral contra as reformas trabalhista e previdenciária foi a maior desde a redemocratização do Brasil. Houve protestos em todas as capitais e nas principais cidades do país, mas nunca se saberá quantos cruzaram os braços por convicção e quantos foram impedidos de trabalhar por falta de transporte ou por ação dos piquetes. Contribuíram

para o resultado da greve a adesão inédita de juízes, acompanhada de duras manifestações contra as reformas, e a posição adotada pelo Ministério Público do Trabalho, reconhecendo a legitimidade da paralisação e sustentando que ninguém poderia ser punido por aderir a um movimento "justo e adequado de resistência dos trabalhadores às reformas".

Os sindicalistas e militantes de esquerda vendem a ideia de que todos os que não trabalharam na sexta-feira formam um exército de resistência às reformas, que bate palmas para o bloqueio de rodovias e para a queima de pneus em via pública. Não é bem assim. Pessoas que tiveram o direito de ir e vir desrespeitado ficaram indignadas com a ação dos sindicalistas e

expressaram seu incômodo nos canais que encontraram disponíveis.

As manifestações começaram pacíficas em todo o país, mas, como em outros protestos, descambaram para a violência em algumas cidades, sobretudo no Rio de Janeiro, com a queima de ônibus, e em São Paulo, com confrontos entre polícia e manifestantes.

A baixa procura pelo transporte alternativo e o número reduzido de carros nas ruas em comparação com greves específicas sugere que não foi uma simples manifestação de sindicalistas, como tenta fazer crer a tropa de choque de Temer. Sim, é provável que, se o transporte coletivo não tivesse parado nas principais cidades pelo bloqueio das garagens de ônibus, a adesão tivesse sido menor, mas desprezar uma

manifestação desse porte é querer tapar o sol com a peneira.

Para além da nota oficial do Planalto, destacando a manifestação democrática, a greve é um elemento a mais para dificultar a aprovação da reforma da Previdência. Mesmo desidratada, a proposta ainda enfrenta forte resistência de deputados e senadores preocupados com a possibilidade de perderem votos na eleição de 2018.

O teste da votação da reforma trabalhista, que é bem menos polêmica, mostrou que o governo não tem os 308 votos necessários para fazer passar a emenda que altera o sistema previdenciário. O texto-base do projeto que altera as relações entre patrões e empregados foi aprovado com 296 votos. Se fosse uma emenda constitucional, não teria passado.

## FOGAÇA JUSTIFICA VOTO CONTRÁRIO

Por que o deputado José Fogaça (PMDB) votou contra a reforma trabalhista? Fogaça escreveu um longo texto para explicar seu voto. Em síntese, diz que "faltou debate sobre artigo que autoriza demissões em massa e mudança na lei das terceirizações, admitindo inexistência de equivalência salarial entre trabalhadores".

O deputado diz que o projeto é complexo demais e "não pode ser analisado pela ótica de alguns pontos, apenas fechando totalmente os olhos para outros".

**DOIS DEPUTADOS GAÚCHOS ESTAVAM AUSENTES NA VOTAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA: GIOVANI CHERINI (PR) E JOSÉ OTÁVIO GERMANO (PP). OS DOIS ESTÃO EM LICENÇA-SAÚDE.**

## PP DEFINE NOME PARA A FAMURS

Será o prefeito de Rio dos Índios, Salmo Dias de Oliveira, o novo presidente da Famurs.

Na eleição interna do PP, a quem cabe a presidência neste ano, Salmo superou os prefeitos de Bento Gonçalves, Pantano Grande e Bom Jesus.

Apoiado pela família Covatti (Silvana, Wilson e Luiz Antônio), Salmo conquistou 103 votos de prefeitos e vices do PP. Guilherme Pasin, gestor de Bento, uma cidade vitrine do Rio Grande do Sul, fez 73 votos.

A eleição da Famurs que ratificará a escolha será no dia 24 de maio. A posse está marcada para o dia 6 de julho.

### ALIÁS

**O fim da contribuição sindical obrigatória é um dos principais impulsores da greve contra as reformas. Sem ela, milhares de sindicatos terão de se esforçar para conquistar os filiados ou morrerão de inanição.**



## COM O AVAL DE JUÍZES

A greve geral contra as reformas teve o apoio explícito das associações de magistrados e de membros do Ministério Público. Em Porto Alegre, um ato em frente ao Foro Trabalhista reuniu juízes estaduais, federais e do Trabalho, promotores, defensores públicos, procuradores, advogados e servidores do Poder Judiciário.

Contra as reformas da Previdência e trabalhista, os discursos dos líderes que subiram no carro de som tinham tom e conteúdo semelhantes aos das centrais sindicais.

Os juízes estaduais saíram em

passeata do prédio do Foro Central II até o Foro Trabalhista, empunhando cartazes e faixas de repúdio às reformas. O presidente da Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul (Ajuris), Gilberto Schäfer, disse que "não se pode admitir a destruição da Constituição e a aprovação de uma reforma previdenciária que só causa desamparo e atende unicamente ao

interesse do capital financeiro".

O presidente da Amatra IV (juízes do Trabalho do RS), Rodrigo Trindade de Souza, disse que não se tratava de um ato corporativo, "nem de coxinhas e de mortadelas", mas sim de homens e mulheres responsáveis, que veem a Constituição ameaçada e querem defendê-la de ataques.

O juiz federal Gerson Godinho da Costa, presidente da Ajufers, questionou a necessidade da mudança:

– Não somos contrários à reforma da Previdência, desde que se demonstre que é necessária.

## CARGOS IRRESISTÍVEIS

O PTB resistiu a todos os convites para assumir uma secretaria no governo de José Ivo Sartori e se integrar formalmente à base aliada, mas isso não significa que deputados do partido não tenham afilhados ocupando cargos de confiança no segundo e terceiro escalões.

Na prefeitura de Porto Alegre, não é muito diferente: vereadores que se declaram independentes receberam oferta para indicar afilhados para cargos em comissão.

## DRIBLE NA PARALISAÇÃO

Nem greve, nem feriadão. A ausência do governador José Ivo Sartori no Piratini durante a sexta-feira tem outra explicação: ele estava no Interior.

Sartori fez uma palestra em Estrela, participou da abertura da Exposol em Soledade e encerrou o dia em Arroio do Meio, onde se reuniu com 500 alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes para inaugurar uma quadra poliesportiva.

